



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
O QUE É A MAGIA?	8
MAGIA ANTIGA	10
A LIGAÇÃO DAS MULHERES COM A MAGIA	13
O PODER DAS BRUXAS HOJE EM DIA	15
O QUE AS BRUXAS NÃO SÃO E NÃO FAZEM	17
O VERDADEIRO SENTIDO DE SER BRUXA	20
QUALQUER PESSOA PODE FAZER MAGIA	22
PRINCÍPIOS DA MAGIA	25
ELEMENTOS	28
INSTRUMENTOS MÁGICOS	34
O ALTAR	54
O CÍRCULO MÁGICO	58
ORÁCULOS	62
CELEBRAÇÕES DAS BRUXAS	72
SABÁS MAIORES	76
SABÁS MENORES	85
FASES DA LUA	93
ECLIPSE	98
ESBÁS	99
SIGNOS E PLANETAS	100
MAGIA PRÁTICA	105
MAGIAS DE LIMPEZA ENERGÉTICA	116
MAGIAS DE PROSPERIDADE	120
MAGIAS DE PROTEÇÃO	125
MAGIAS DE CURA E SAÚDE	130
MAGIAS PARA O AMOR	134
OUTRAS MAGIAS	139
TABELAS DE CONSULTA	144
O USO MÁGICO DAS ERVAS, FRUTAS E PLANTAS	147
CRISTALIS	152
INCENSOS PARA CADA FINALIDADE	157
CARACTERÍSTICAS DOS SIGNOS	159
A ENERGIA DOS PLANETAS	163
SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS	166
RUNAS NÓRDICAS	173
RUNAS DAS BRUXAS	178
A ENERGIA DOS NÚMEROS	181
SIGNIFICADO DOS ARCANOS MAIORES DO TARÔ	183



poderá cometer com o intuito de aprender lições, além das pessoas que o universo colocará em sua vida para indicar um caminho: “é por aqui que você deve caminhar”.

A leitura deste livro provavelmente será apenas o primeiro passo para o seu crescimento pessoal. Por isso, estude todas as informações com muita calma, assimilando tudo e procurando adicionar os conhecimentos aprendidos em sua vida.

Da mesma forma que a natureza cria tudo lenta e delicadamente para ter os resultados mais belos, como as plantas, as montanhas e os mares, dedicue-se ao seu aprendizado com muita paciência e você terá resultados incríveis.

O QUE É A MAGIA?

Em uma noite fria, o pai de um garoto resolve fazer uma pequena fogueira em seu quintal. O garoto se anima, sabendo que poderá aproveitar aquele momento. Então, ele corre para seu quarto e escreve em um pequeno papel um desejo no qual vem pensando há vários dias.

De volta ao frio da noite, ele aguarda as chamas da fogueira ficarem mais intensas enquanto segura o papel com o pedido nas mãos e imagina o desejo sendo realizado.

Enfim, o garoto joga o papel na fogueira e vê as chamas o queimarem rapidamente. Ele sorri com a certeza de que seu pedido será realizado. Essa é a magia sendo feita!

Todas as coisas que existem têm uma vibração. Essa vibração é o que chamamos de energia, e a magia é a manipulação dessa energia.

Quando nós temos o conhecimento do tipo de energia contida em um objeto ou um ser, é possível usá-la a nosso favor. Foi isso que o garoto fez ao queimar o papel na fogueira. Ele sabia que o fogo tinha a energia de transformação, então transformou as suas palavras escritas em energia.

Além disso, também sabia que seu pedido não iria acontecer imediatamente, pois entendia que a magia da

natureza é mais sutil, e por isso o seu pedido iria demorar um tempo para se concretizar.

Para fazer magia não é preciso muito. O garoto não precisou de objetos difíceis de encontrar. Afinal, todo o poder necessário estava ali, na natureza e dentro dele mesmo.

Essa é a magia mais pura e simples, capaz de nos transformar por dentro e por fora.

Muita gente se interessa pela magia a fim de realizar seus desejos, de prosperar e adquirir bens materiais – porém, essa é apenas uma das poucas maravilhas que a magia pode trazer para a nossa vida.

A magia nos conecta com a natureza, equilibra nossa mente, nosso corpo e nosso espírito. Ela pode nos levar ao autoconhecimento e a aceitar a nós mesmos como somos. Considere então a realização dos desejos mais egoístas, como ganhar mais dinheiro ou encontrar um amor, como apenas um bônus dentre as possibilidades que a magia pode nos proporcionar, se soubermos como usá-la.

MAGIA ANTIGA

O contato do ser humano com a magia vem desde a Pré-História, quando ainda era desconhecido o funcionamento da natureza, e por isso havia medo e respeito.

O ser humano daquela época acreditava que era necessário fazer um ritual para os fenômenos inexplicáveis. Desse modo, eram feitos rituais para o Sol nascer, para as mudanças da Lua, e desenhavam representações da caça nas paredes para terem bons resultados na caça.

Tudo para os seres humanos da Pré-História era sagrado: a terra, a água, os animais e também as mulheres, pois não havia explicação para o fato de alguns seres conseguirem gerar vida e outros não.

O contato dessas pessoas com a natureza era íntegro e puro. Elas conheciam, por meio da observação, a energia tanto das plantas e pedras quanto dos animais e pessoas. Então, passaram a usar artigos da natureza em rituais, como amuletos para atrair energias de proteção, de fertilidade e de boa caça.

A partir daí, o contato com a magia foi crescendo, e com o tempo as pessoas passaram a criar rituais mais complexos em que estavam presentes gestos, danças, ervas para

cura ou para fins alucinógenos – já que acreditavam que dessa maneira teriam um contato maior com o divino.

Depois do surgimento do cristianismo, a magia teve de ser escondida devido às leis que proibiam as práticas da bruxaria, mas nunca foi esquecida. Ainda assim, os povos dessas culturas que não queriam abandonar as suas tradições adequavam os rituais e as celebrações a essa nova religião ou, simplesmente, praticavam sua magia em segredo.

A magia reapareceu com mais força muito tempo depois, no século XX, quando a última lei contra bruxaria foi abolida. Finalmente, era possível falar novamente sobre o tema. Foram lançados livros sobre as práticas e os conhecimentos da magia, guardados em segredo e passados de geração em geração. Esses conhecimentos começaram a desmistificar a visão diabólica que pairava sobre a bruxaria. Muitas pessoas continuaram acreditando que a magia era uma prática satânica, mas outras descobriram ali uma ligação com os seus ancestrais. Assim, a prática da bruxaria foi adotada por muitas pessoas que passaram os ensinamentos para seus descendentes.



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

A LIGAÇÃO DAS MULHERES COM A MAGIA

Uma garotinha colhe flores para colocar em um livro de coleção; uma benzedeira adentra a mata em busca de ervas de cura; uma mãe prepara um chá e mentaliza a saúde do seu filho; uma moça desenha as iniciais de seu amor em uma folha com formato de coração. Todas essas são manifestações da ligação forte das mulheres com a natureza.

A sensibilidade natural feminina fez com que muitos povos respeitassem e venerassem as mulheres como divinas.

■ O poder das mulheres consistia em sabedoria, conhecimento, sensibilidade, determinação, intuição e dinamismo ao conciliar tudo isso na vida em sociedade, e, portanto, exercer o papel de filha, mãe e avó.

As mulheres adquiriram alguns atributos porque costumavam passar muito tempo cuidando de si e dos outros. Além disso, por serem pacientes ao observar e esperar pelos acontecimentos, e pela delicadeza em fazer tudo da melhor maneira, elas ficaram mais próximas das energias da natureza. Então, assimilaram conhecimentos sobre plantas, animais, estações do ano, fases da lua e comportamento do corpo e da mente humana.

Tantos poderes são contidos nas mulheres, inclusive o da sedução, e por isso alguns consideravam essas habilidades uma ameaça. Com base nesse desconhecimento, as mulheres foram difamadas, sendo atribuído a elas o planejamento sobre coisas malignas ou serventia ao diabo.

Essas mulheres, então, passaram a ser chamadas de bruxas – seres malignos que queriam dominar o mundo – e não mais representantes de um ser poderoso e divino.



O PODER DAS BRUXAS HOJE EM DIA

Aos poucos, a palavra “bruxa” está deixando de ser um termo pejorativo. É claro que ainda há certo desconhecimento acerca da bruxaria e, por isso, dúvidas sobre a existência de bruxas e bruxos. Por causa disso, a ideia que se tem é de que as magias praticadas são para o mal e invocações de demônios.

Apesar disso, nós conseguiremos dissolver a imagem ruim que atribuíram às mulheres que eram tão poderosas a ponto de suportar coisas terríveis para que hoje pudéssemos ser quem somos.

Não somos mais aquelas mulheres que precisavam esconder suas magias para que o mundo não as castigasse. Hoje podemos dizer com orgulho que somos descendentes das bruxas que não morreram queimadas ou afogadas.

Nossas ancestrais eram curandeiras, parteiras, benzedeiras, sacerdotisas, conselheiras, xamãs e guerreiras. Nós somos a essência de tudo isso, e também somos professoras, advogadas, administradoras, artistas e donas de casa.

Nossa maior semelhança com as bruxas antepassadas é o poder que há dentro de nós, e iremos continuar nossa luta

mentalizar o equilíbrio emocional, ao aproximá-lo da chama da vela, mentalizar a coragem e, por fim, ao colocá-lo sobre um cristal, mentalizar a prosperidade. É possível mentalizar o que preferir, contanto que estabeleça relação com a energia dos elementos.

Finalmente, a quarta maneira de consagrar um objeto é usando a energia do Sol e da Lua.

Essa consagração é ótima pra quando um objeto precisa ter a energia masculina e a vitalidade do Sol, ou a energia feminina e intuitiva da Lua.

Para consagrar com a energia do Sol, o objeto deve ser exposto à luz solar durante o dia inteiro e retirado antes do pôr do sol.

Já para consagrar com a energia da Lua, o processo é o mesmo, deixar o objeto sob a luz da lua a noite inteira e retirá-lo antes de amanhecer. Nesse caso, é ideal consagrar na lua cheia porque quando ela está mais brilhante no céu a consagração é mais poderosa.

Também pode-se consagrar um objeto com as duas energias, tanto do Sol quanto da Lua. Para isso, basta deixar o objeto em um lugar onde a luz da lua e do sol o atinjam.

O ALTAR

O altar é um lugar no qual cada pessoa estabelece a conexão com seu interior, e também com a natureza e com o divino. Nesse lugar sagrado, costuma-se fazer orações, meditações, feitiços, rituais e pedidos. Esse espaço é destinado para o bem-estar e equilíbrio das energias.

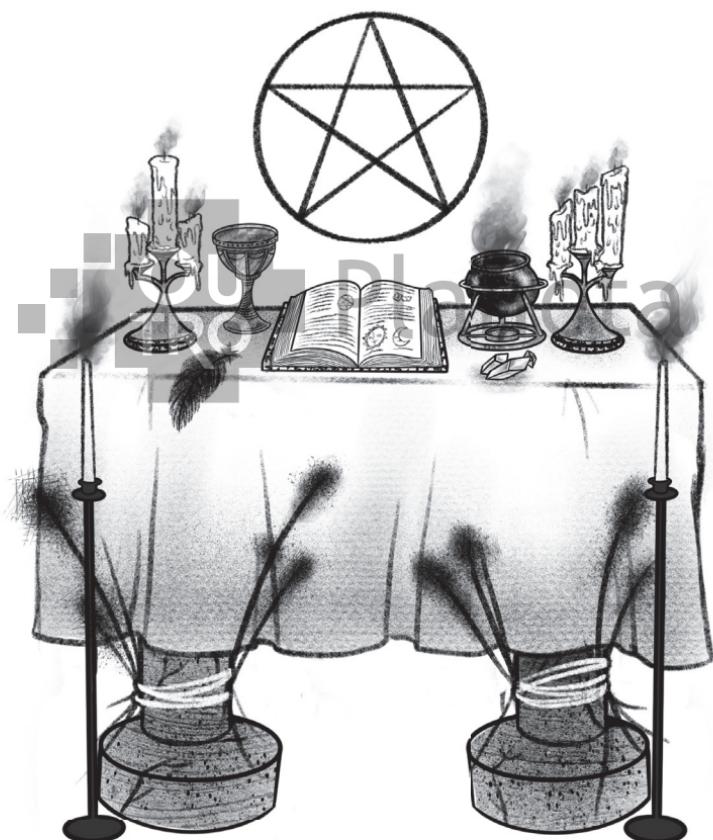
O altar não é exatamente um lugar enorme como um templo sagrado, pois ele pode ser montado em qualquer espaço da casa em que a pessoa se sinta bem. Afinal, o caminho é fazer com que o templo seja a própria pessoa e que o espaço seja apenas um lembrete de que é hora de ficar em paz.

O altar pode ser montado no quarto, na sala de estar, na porta de entrada da casa, no quintal ou na varanda de um apartamento. O importante é ser um ambiente que a pessoa goste e que seja possível estar por um certo tempo sem que ninguém interrompa.

Pode-se montar o altar em uma mesa, prateleira, banco, ou até mesmo em um baú.

Os objetos principais de um altar são os que representam os quatro elementos, por exemplo uma vela, um copo com água, uma pedra e um incenso. Somente isso é o necessário em um altar básico. Depois, é possível acrescentar outros objetos, como a varinha, o livro das sombras, ou estatuetas

que representem algo importante para quem o montou. O altar deve ser o lugar que mais agrada e faz bem à pessoa que o montou. Aos poucos, ele vai ganhando forma e cada vez mais personalidade.



Nem todo mundo pode ter um altar em casa e tampouco é obrigatório montá-lo para ser bruxa ou bruxo. O altar pode ser criado no imaginário por meio de meditações. Ele pode ser como um altar da mesma maneira que um montado em casa, com velas, incensos e pedras, ou pode ser um altar natural, como uma praia ou uma cachoeira, lugares que possuem naturalmente os quatro elementos.

Para acessar o altar imaginário ou lugar mágico (como eu costumo chamar), pode-se meditar e refletir sobre si mesmo, sobre acontecimentos da vida que ainda não há compreensão, pedir auxílio às divindades, ou se conectar com a natureza e com os quatro elementos, da mesma maneira como é feita em um altar físico.

Na bruxaria sempre existem alternativas para o que se deseja fazer. Mesmo que não haja os instrumentos necessários, sempre há o conhecimento e o poder de cada um.

❖ CONSAGRAÇÃO DO ALTAR

Depois de organizar o altar, também é necessário consagrá-lo para que ele seja de fato um lugar sagrado.

Ao consagrá-lo, os demais objetos que estão sobre ele também recebem a consagração. Toda vez que um objeto for inserido no altar, pode-se consagrar o objeto separadamente.

O altar pode ser consagrado utilizando somente o poder pessoal, para isso a pessoa deve se posicionar à frente do altar, fechar os olhos, relaxar e procurar não pensar em mais nada além de si mesmo e do altar. As mãos precisam ser estendidas em direção ao altar e deve-se mentalizar a energia das mãos envolvendo o altar.

Quando a pessoa sentir que é o suficiente, deve respirar profundamente e terminar a consagração.

Pode-se consagrar o altar usando os quatro elementos da mesma maneira que se consagra um objeto, ao passar cada elemento sob o altar e mentalizar a energia desejada de acordo com a energia do elemento.

■ É importante que a consagração seja feita em um dia de lua crescente ou cheia, e sempre que sentir a energia do altar ou dos objetos enfraquecendo, a consagração pode ser feita novamente.

O CÍRCULO MÁGICO

O círculo é um símbolo que representa a totalidade, a continuidade, a perfeição, o infinito e a proteção. Por isso, ele é muito usado nas práticas da bruxaria.

Antes de dar início a uma magia, as bruxas costumam traçar um círculo mágico, que serve para abrir um ponto de comunicação com o divino e proteger o ritual de energias não desejadas.

Esse círculo pode ser físico, desenhado na terra com um athame, ou no chão marcado com giz, feito de velas, pedras, galhos, folhas, flores, pétalas, conchas ou qualquer objeto que o praticante decidir usar.

Também pode ser feito mentalmente, utilizando somente a mentalização e, se for desejado, empunhando a varinha mágica ou o athame para direcionar as energias.

O círculo mágico pode ser traçado antes de qualquer feitiço ou ritual, mas também pode ser usado para manter o foco em uma meditação, ou para a proteção contra energias de outras pessoas em um ambiente.

❖ TRAÇANDO O CÍRCULO MÁGICO

Antes de traçar o círculo é preciso ter os objetos necessários para a magia. Se estiver fazendo no altar, faça a

conferência de todos os objetos para que não seja preciso sair do círculo depois de traçado.

Nesse momento, com os olhos fechados e o corpo e mente relaxados, deve-se prosseguir com a respiração profunda e, a cada respiração, relaxar mais o corpo. Com as duas mãos estendidas para a frente, deve-se encostar a palma de uma mão na outra e começar a separá-las lentamente, enquanto mentaliza uma luz saindo do centro delas e formando um círculo. Enquanto faz esse movimento algumas palavras podem ser proferidas:



“Eu traço este círculo mágico para proteger a minha energia, que dentro deste espaço sagrado seja intensificada a minha magia”.

Para terminar, continue traçando o círculo ao redor do corpo, encostando as duas mãos novamente atrás da cabeça.

Se for da preferência da pessoa, podem ser usados a varinha mágica ou o athame empunhados na mão de poder – a mão da escrita.

O maior segredo do círculo mágico é a mentalização, então se ainda não treinou a habilidade de mentalizar um círculo energético se formando ao redor do corpo, é melhor que se faça um círculo físico, desenhando no chão ou colo- cando várias pedras ao redor.

No término do feitiço ou ritual é necessário destraçar o círculo para que a magia seja enviada ao universo por completo.

Para isso, pode-se fazer o movimento contrário do traçado para formar o círculo. Com as mãos juntas atrás da cabeça, elas devem ser abertas lentamente, enquanto o círculo de luz se desfazendo é mentalizado. Então, é hora de dizer:

“Encerro esta magia e envio ao universo o seu poder, que as sementes deste ritual em breve possam florescer. Que assim seja e assim será!”.

Para terminar, as mãos devem ser postas à frente do corpo novamente.

O círculo também pode ser usado em momentos em que é preciso concentração ou proteção, ainda que seja